

SUBSÍDIO DE 7500 CONTOS PARA ELEIÇÕES DAS AUTARQUIAS

O Ministério da Administração Interna vai atribuir aos municípios um subsídio no montante total de 7500 contos para despesas decorrentes da preparação e realização das eleições para as autarquias locais.

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República» determina que o montante dos subsídios a atribuir a cada município será estabelecido por despacho do ministro da Administração Interna sob proposta do director-geral do Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais (S.T.A.P.E.).

No entanto, o diploma afirma que de futuro as eleições para as autarquias serão encargos das próprias autarquias, abriéndose este ano uma excepção dado que as autarquias não dispõem actualmente de recursos financeiros suficientes, e visto que a necessidade de encorramento das contos do ano económico dentro do prazo legal não torna viável o processo de pagamento pelas próprias autarquias.

Juizes verificam processos

Termina hoje o prazo de que os juizes das comarcas dispõem para verificar a regularidade dos processos, a autenticidade dos documentos e a elegibilidade dos candidatos às eleições para as autarquias locais, segundo recorda um comunicado do S.T.A.P.E.

Caso seja necessário suprir alguma irregularidade os juizes devem notificar os mandatários das listas, ficando, no entanto salvaguardada a possibilidade de estes recorrerem das decisões do juiz.

Candidatos do Povo Unido no Barreiro

Da Frente Eleitoral Povo Unido do Barreiro recebemos listas dos candidatos à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal. A primeira é formada pelos seguintes nomes:

Helder Madeira, empregado de escritório; José Baptista, desenhador; Carlos Maurício Lopes, eng.º electrotécnico; Joaquim Serralheiro, empregado de escritório; Vítor Hugo Nunes, economista; Joaquim Matias, professor; Fernando Cabrita Neves, motorista; Manuel Duarte Gomes, técnico ferroviário; Daniel Cabrita, empregado bancário; Nuno Soares, empregado bancário; Carlos Alberto de Jesus, empregado de escritório; Margarida Feio Silva, empregada de escritório; Carlos Cecília, empregado de escritório; e Vítor Madeira.

São os seguintes os candidatos do Povo Unido à Assembleia Municipal do Barreiro:

Eduardo Guerreirinho, operário químico; Valdemar Quaresma, economista; Daniel Cabrita, empregado bancário; Alfredo Matos, empregado de escritório; Joaquim Casiano de Carvalho, empregado bancário; Isabel Hernandez, empregada de escritório; Álvaro Monteiro, eng.º técnico; José Manuel Teixeira, economista; Carlos Alberto de Jesus, empregado de

escritório; António Cabós Gonçalves, comerciante; Nuno Soares, empregado bancário; Francisco Lobo, técnico projectista; João Rodrigues Lino, técnico metalúrgico; Pavel de Jesus Valente, vendedor; Jacinto Carrão, operário químico; Cândido Graça, metalúrgico; António José Rodrigues, serralheiro; Carlos Cecília, empregado de escritório; José Silveira Lopes, lic.º História; José Valente Reis, operário têxtil; Manuel Pessanha, prof. ens.º técnico; Cláudio Pereira, empregado bancário; Artur Rodrigues David, téc.º metalúrgico; Néson Duarte Clemente, téc.º organização; Júlio Pilar Militão, comerciante; Albino da Silva, prom.º metal.º de trabalho; Júlio Freire, empregado de escritório; Isabel Antunes, caixa; Armando Cunha Santos, electricista; Maria da Graça Ferreira, doméstica; Maria da Conceição Castanheiro, escriturária; Francisco Seixó Júnior, encarregado transp.; José António Martins, metalúrgico; Horácio Marques, empregado de escritório; Marcolino Roseta Lopes, serralheiro; Emídio Esteves, guarda-livros; José António Batata, musicógrafo; Carlos Guinot, comerciante; Maria Teresa Faísca, doméstica; João Fernando Ferreira, empregado bancário; Lomélio Carapau Quarenta, comerciante; Vítor Armando Pereira, serralheiro mecânico; José Almeida Reis, desenhador; Manuel Vaz da Silva, torneiro mecânico; e José Barroso Lopes, controlador.

P.C.P. (m-1)

O Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista) apresentou candidaturas a 28 Câmaras Municipais, uma à Assembleia Municipal e 16 às Assembleias de Freguesia, segundo informa um comunicado daquela organização política. Sob a designação «Independência pela democracia, pelo progresso social», as listas incluem como «independentes» militantes da A.O.C., do Proletário Vermelho e outros.

A Assembleia Municipal — Espinho. As Assembleias de Freguesia — Concelho de Panefiel: Abragão; concelho de Gondomar: Rio Tinto, S. Pedro da Cova, Fânzeres; concelho de Matosinhos: Matosinhos, Lavra, Leça da Palmeira; concelho da Feira: Argoncilhe; concelho de Espinho: Paramos, Anta; concelho da Guarda: Girabolos, Sabaquero; concelho de Vila Franca de Xira: Alverca; concelho de Lisboa: Santa Maria dos Olivais; concelho de Silves: Armazém de Pêra; concelho de Loulé: Alte.

Nas eleições para as Câmaras Municipais de Portimão e Loulé o P.C. de P. (m-1) participa em listas conjuntas com o Partido Social Democrata (P.S.D.).

São as seguintes as candidaturas apresentadas:

As Câmaras Municipais — Braga, Gondomar, Porto, Matosinhos, S. João da Madeira, Aveiro, Espinho, Coimbra, Leiria, Castelo

Branco, Covilhã (a candidatura não foi aceite pelo juiz), Santarém, Abrantes, Entremontes, Setúbal, Montijo, Barreiro, Almada, Seixal, Moita, Lisboa, Loures, Vila Franca de Xira, Cascais, Sintra, Faro, Beja, Seia, Oeiras.



Os manifestantes gritam palavras de ordem de apoio a Oteiro durante a manifestação realizada no Porto

«É preciso avisar toda a gente, dizer bem alto que o 25 de Abril está preso em Caxias. É preciso multiplicar as acções de protesto — Oteiro tem de estar junto do povo», são palavras de um orador na manifestação promovida pelos G.D.U.P. no Porto, na noite de ontem, de apoio ao major Oteiro. Estiveram presentes alguns milhares de pessoas. Entretanto, dirigentes, delegados sindicais e comissões de trabalhadores reunidos no Porto, no decorrer de um encontro promovido pela União dos Sindicatos no Porto/Intersindical, rejeitaram uma proposta de repúdio pela prisão de Oteiro.

Durante a manifestação dos G.D.U.P. foram gritadas, pelo espaço de uma hora e meia, diversas palavras de ordem, como «Liberdade total para Oteiro, já», «Não à prisão do 25 de Abril», «Spinola, pides, fascistas, todos para a prisão», «Oteiro sempre sempre ao lado do povo». A concentração teve lugar pelas 19 horas, na Praça Humberto Delgado, tendo logo ali começado a sobressair os mais variados cartazes e disticos, todos eles fazendo alusão a Oteiro.

O primeiro orador foi Manuel Rodrigues, membro da Comissão Distrital dos G.D.U.P., que dissertou sobre o significado da prisão de Oteiro Saraiva de Carvalho e a actual situação política. Afirmou: «Prender Oteiro é o mesmo que prender o 25 de Abril, numa altura em que a direita desenvolve esforços para constituir um governo forte que derrote todas as conquistas dos trabalhadores.» Adiantou que a prisão se verificou numa época em que se agravam cada vez mais as condições de vida das classes trabalhadoras, que vêem tudo aumentar, sem qualquer contrapartida nos seus salários, a ponto de se poder afirmar que os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Logo a seguir foi lido um comunicado dos trabalhadores do S.A.A.L. Norte, no qual se afirmava: «O Governo, dentro do quadro geral do combate às conquistas populares e da recuperação capitalista, lança o mais sério ataque desferido contra o único património popular do 25 de Abril em matéria de reforma urbana — o S.A.A.L.»

TIAGO DE OLIVEIRA PARTE PARA NAIROBI

A fim de participar na 19.ª Conferência Geral da U.N.E.S.C.O., partiu ao princípio da tarde, do Aeroporto de Lisboa, com destino a Nairobi, o secretário de Estado da Investigação Científica, prof. Tiago de Oliveira. Aquele membro do Governo, que representará o Ministério da Educação e Investigação Científica, fará, na Conferência Geral, uma alocução no próximo dia 5.

Cruz e Silva em Inglaterra

Seguiu esta manhã, por via aérea, para Inglaterra, o prof. Cruz e Silva, secretário de Estado do Ensino Superior, que ali se desloca em viagem particular, satisfazendo o convite que instituições científicas inglesas lhe haviam formulado, ainda antes do seu ingresso no Governo, como especialista de Parasitologia e professor da Escola Superior de Medicina Veterinária.

O prof. Cruz e Silva aproveitará a estada para, no âmbito da sua actividade governamental, visitar departamentos universitários, no e a adamente nos domínios da Medicina e da Medicina Veterinária, na Universidade de Cambridge, bem como a organização e funcionamento da Universidade Aberta Britânica.

O regresso daquele membro do Governo está previsto para princípios da próxima semana.

EFEMERIDE
DIA 3 DE NOVEMBRO
1966 — Foi inaugurado o último troço da electrificação da linha de caminho de ferro Lisboa-Porto.

G.D.U.P. APOIAM MAJOR OTEIRO E SINDICALISTAS NEGAM SOLIDARIEDADE



«É preciso avisar toda a gente, dizer bem alto que o 25 de Abril está preso em Caxias. É preciso multiplicar as acções de protesto — Oteiro tem de estar junto do povo», são palavras de um orador na manifestação promovida pelos G.D.U.P. no Porto, na noite de ontem, de apoio ao major Oteiro. Estiveram presentes alguns milhares de pessoas. Entretanto, dirigentes, delegados sindicais e comissões de trabalhadores reunidos no Porto, no decorrer de um encontro promovido pela União dos Sindicatos no Porto/Intersindical, rejeitaram uma proposta de repúdio pela prisão de Oteiro.

Durante a manifestação dos G.D.U.P. foram gritadas, pelo espaço de uma hora e meia, diversas palavras de ordem, como «Liberdade total para Oteiro, já», «Não à prisão do 25 de Abril», «Spinola, pides, fascistas, todos para a prisão», «Oteiro sempre sempre ao lado do povo». A concentração teve lugar pelas 19 horas, na Praça Humberto Delgado, tendo logo ali começado a sobressair os mais variados cartazes e disticos, todos eles fazendo alusão a Oteiro.

O primeiro orador foi Manuel Rodrigues, membro da Comissão Distrital dos G.D.U.P., que dissertou sobre o significado da prisão de Oteiro Saraiva de Carvalho e a actual situação política. Afirmou: «Prender Oteiro é o mesmo que prender o 25 de Abril, numa altura em que a direita desenvolve esforços para constituir um governo forte que derrote todas as conquistas dos trabalhadores.» Adiantou que a prisão se verificou numa época em que se agravam cada vez mais as condições de vida das classes trabalhadoras, que vêem tudo aumentar, sem qualquer contrapartida nos seus salários, a ponto de se poder afirmar que os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Logo a seguir foi lido um comunicado dos trabalhadores do S.A.A.L. Norte, no qual se afirmava: «O Governo, dentro do quadro geral do combate às conquistas populares e da recuperação capitalista, lança o mais sério ataque desferido contra o único património popular do 25 de Abril em matéria de reforma urbana — o S.A.A.L.»

«Aquí muitos sofreram e resistiram»

Iniciado o desfile, os manifestantes, sempre gritando palavras de ordem, desceram a Avenida dos Aliados, Praça da Liberdade, para depois subirem à da Bandeira e Passos Manuel. Já na Praça dos Povelos dirigiram-se para o Largo Soares dos Reis, concentrando-se ali mesmo, junto do edifício que foi sede da extinta P.I.D.E./D.G.S. Ordem e disciplina haviam sido factores que até ali haviam sobressaído, mantendo-se até final.

Ali usou da palavra uma operária fabril, que depois de ter comentado a prisão de Oteiro, apelou para a unidade popular. Depois, e a terminar, falou José de Castro, da comissão distrital dos G.D.U.P. Este elemento foi apresentado como uma das vítimas da ex-P.I.D.E. Começou por recordar as palavras que Oteiro disse ao seu advogado ao entrar no forte de Caxias:

«Aqui, no dia 26 ou 27 de Abril de 1974, entrei eu, para ajudar a libertar os prisioneiros políticos deste País. Hoje, pouco mais de dois anos passados, entro como prisioneiro. E curioso.»

E o mesmo orador afirmou a seguir: «Não estamos em Caxias. Mas o edifício junto do qual nos encontramos hoje é também testemunha da luta sem tréguas do nosso povo contra o fascismo. Por aqui passaram muitos dos melhores filhos do povo. As paredes das celas da P.I.D.E. foram testemunhas de inumeráveis sofrimentos.»

A concluir, o orador afirmou: «O principal oboreiro do 25 de Abril está preso. Mas os torturadores da Pide andam à solta. Porto Duarte e Rosa Casaco são só alguns desses criminosos a quem as autoridades civis e militares, pressionadas pela direita concederam a liberdade. É um supremo insulto ao povo português.»

Sindicalistas recusam solidariedade a Oteiro

Dirigentes, delegados sindicais e comissões de trabalhadores reunidos no Porto, no decorrer de um encontro promovido pela União dos Sindicatos no Porto, Intersindical, rejeitaram uma proposta de repúdio pela prisão de Oteiro Saraiva de Carvalho. Este, aliás, seria o único documento não aprovado, no decorrer da reunião.

O encontro, decorreu na sede do Sindicato dos Ferroviários e os temas debatidos, tiveram como objectivo, legislação de trabalho.

Ali, discutiram-se ainda e foram aprovadas moções saudando os trabalhadores atenuados pelo seu empenho na reforma agrária; apoio aos dirigentes do Sindicato dos Ferroviários sobre quem impende um mandado de captura; repúdio ao anunciado decreto sobre despedimentos; exigência do desmantelamento da rede bombista e julgamento dos ex-agentes da Pide.

E ainda: Criação de um órgão coordenador aglutinador da cintura industrial do Norte; repúdio pela política «descentralizadora» do Governo na estipulação do salário mínimo, que deveria ser apenas um, e não discriminar os trabalhadores rurais.

No decorrer dos trabalhos, um elemento do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, pronunciou-se contra o aumento tarifário dos transportes. Na sua opinião, trata-se de uma «manobra» do Governo, no sentido de pôr os interesses contra os trabalhadores daquela empresa.

Ministro dos estrangeiros belga visita Portugal

A adesão de Portugal ao Mercado Comum é tida como tema fulcral das conversações que terão lugar em Lisboa, nos próximos dias 8 e 9, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros belga e português. René van Elslande visita nessa altura oficialmente Portugal, em retribuição da visita recentemente efectuada à Bélgica por Medeiros Ferreira.

Mensagem de Boumediene a Soares

A delegação argelina que esteve presente no congresso do Partido Socialista, chefiada pelo conselheiro do presidente Boumediene, Hamed Yala, e da qual fizeram parte Belgaum, do departamento de Informação da F.L.N., e Belhadj, da Anicelis-Europa, foram ontem, à tarde, recebidos pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, a quem entregaram uma mensagem pessoal do presidente da República argelina, Houari Boumediene, formulando votos para que «rapidamente em todos os domínios, relações frutuosas sejam desenvolvidas no interesse

Liga Iberista Contra Pacto Ibérico

O conselho directivo da Liga Iberista Portuguesa enviou um telegrama ao Primeiro-Ministro Mário Soares, pronunciando-se no sentido da revogação do Pacto Ibérico. A propósito das declarações prestadas ao diário espanhol «El País» pelo chefe do Governo português, a Liga defende a substituição do referido pacto «para dar lugar a um acordo de cooperação e criação de espaço ibérico uno e que constitua um passo em frente na aproximação de todos os povos peninsulares».

Durante o encontro da delegação com o Primeiro-Ministro foram ainda evocados os tradicionais laços de amizade entre a Argélia e Portugal, bem como a

hospitalidade e ajuda prestada por aquele país aos democratas portugueses que ali se exilaram durante o anterior regime.

Semana atarefada para Medeiros Ferreira

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, recebeu, durante a semana finda, os embaixadores da Jugoslávia, União Soviética, Suíça, República Federal Alemã, Checoslováquia, Paquistão e Senegal, com quem tratou de assuntos referentes às relações entre Portugal e aqueles países.

O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu, ainda, os drs. Roland de Kergolay e Duchâteau, da Direcção-Geral das Relações Externas do Mercado Comum, e o dr. Valentim Lipatti, embaixador da Roménia para os assuntos da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa.

PRODUÇÃO DE CIMENTO SOBE MAS NÃO CHEGA

SEGUNDO informa a Cimpor — Cimentos de Portugal, E. P., no último mês de Setembro a produção de cimento registou um abrandamento do ritmo, devido à paragem de dois fornos para reparação. Todavia, e ao contrário do que irremediavelmente se temia, a produção continua a aumentar, ficando-se o acréscimo, no terceiro trimestre

do mês, em 12,8 por cento relativamente ao volume de produção registado no mesmo período do ano passado. Com efeito, de Janeiro a Setembro deste ano, a produção de cimento atingiu 2 895 491 toneladas, para 2 558 255 toneladas em igual período do ano passado. A produção do terceiro trimestre offrou-se em 997 838 tonela-

das, para 932 273 toneladas em período homónimo de 1975, o que dá um aumento de 7 por cento. O crescimento da produção não acompanha, no entanto, o ritmo de aumento do consumo, que foi da ordem dos 18,5 por cento de Janeiro a Setembro, e de 15,9 por cento no terceiro trimestre.